

# A FESTA DE TODOS OS SANTOS

Que amáveis, que belas,  
as festas da Igreja...  
mil flores... mil velas –  
- jardim que viceja  
louvando o Senhor!  
Os sons majestosos  
do órgão imenso,  
os cantos piedosos,  
volutas de incenso...  
é tudo um primor.

Nos magos encantos  
dos templos da aldeia,  
a festa dos Santos  
as almas enleia  
as coisas do Céu.  
O sino anuncia,  
em tom grave e terno,  
que podem um dia  
também ver o Eterno,  
da Fé sem o véu.

Os frios do norte,  
caindo na terra,  
produzem-lhe a morte  
e a neve a enterra  
em brando couval.  
Nos templos e almas,  
de noite e de dia,  
elevam as palmas,  
cantando à porfia  
a Pátria imortal.

Os Santos no mundo,  
os homens cingindo  
de afecto profundo,  
passaram sorrindo,  
fazendo só bem.  
Agora, no gozo  
de vida mais pura,  
estão em repouso,  
na plena ventura

das plagas do Além.

Mãe terna dos crentes,  
adorna-se a Igreja  
e, em gestos frementes,  
a corte festeja  
de Cristo Jesus.  
Ao pé dos altares,  
com preces e cantos,  
cristãos, aos milhares  
exaltam os Santos  
em tronos de luz.

Feliz de quem passa  
a sua existência,  
na paz e na graça  
que obtém da clemência  
dos Santos do altar!  
Fénix renascida,  
troféu de vitória,  
após esta vida,  
terá na glória,  
eterno e sem par.  
P.Formigão, Livº Visão de Paz, pag.94

# Rosas de santa isabel

Santa Rainha, flor da nossa terra,  
de todas a mais pura e mais formosa,  
que nos mil perfumes que no seio encerra  
junta os encantos de virgínia rosa.

A Pátria salva do dragão da guerra  
que o mundo afoga em lava portentosa.  
No abismo eterno sem demora o enterra  
E abranda o luto e a dor com mão piedosa!

Se outrora tu clamaste em Alvalade  
-visão de paz, de mística doçura! –  
bélico ardor da lusa mocidade.

Derrama a flux por sobre a gente dura  
as rosas de ouro dessa caridade  
valendo assim à humana desventura!

## AS ROSAS DE SANTA TERESINHA

Uma noite eu tive um sonho,  
-um sonho extraordinário:  
via de Cristo o Vigário  
imerso em ondas de luz,  
pousava uma linda pomba  
sobre a tiara sagrada  
e na augusta fronte nevada  
lia-se um nome: **Jesus**

No céu estrelas sem conto,  
na terra paz infinita...  
dir-se-ia a noite bendita  
-santa noite de Natal;  
cantos das aves nos bosques,  
hinos de Anjos nas alturas,  
aromas entre verduras,  
flores na serra e no vale.

Então um vulto sublime,  
-radiosa visão de encanto!-  
se abeira do Padre Santo,  
envolto num branco véu:  
traz nas mãos um açafate  
com as flores mais mimosas,  
as mais várias, lindas rosas  
que dão os jardins do Céu.

Tem no rosto a paz dos justos,  
tem dum Anjo a formosura,  
só respira amor, candura,  
e brilha como um farol:  
nos olhos puros e belos  
retrata-se o Paraíso,  
nos lábios paira um sorriso  
-reflexo do Eterno Sol.

Aqui trago – diz o vulto,  
na mais graciosa atitude-  
raras flores de virtude  
que nasceram junto à Cruz:

da Divina Padroeira,  
onde as armas da bandeira  
são as chagas de Jesus.

São rosas de Teresinha  
linda oferta que seduz!...

Pede-as Nuno para a terra

## HERÓI E SANTO

D. Nuno, herói e santo,  
sublime Português,  
à Pátria estanca o pranto,  
redime-a outra vez:  
feriu-a triste sorte,  
envolve-a negro dó,  
mas tu salva-a da morte,  
acode, ergue-a do pó.

Ó Condestável Santo,  
sê tu nosso broquel,  
esmague o teu encanto  
a sanha de Lusbel:  
ressõe por toda a terra  
em prol do teu ideal,  
audaz pregão de guerra:  
Dom Nuno de Portugal!

Cristão, monge e soldado  
-é grande o teu ideal,  
repete a história o brado:  
por Deus e Portugal!  
Valverde e Aljubarrota  
prodígios são do Céu  
e o Carmo, excelsa rota,  
sublima o nome teu.

Inspira à juventude  
de Deus, da Pátria o amor,  
o culto da virtude,  
coragem e valor:  
nas lides da existência

sê sempre o seu farol  
e guie-a com clemência  
à luz do Eterno Sol.

## A SANTO ANTÓNIO

António ilustre, tu, na Lusa Terra,  
Erguendo, ousado, salutar perdão,  
Fizeste ao erro enexorável guerra  
E aos povos deste a Luz da salvação.

Astro da Lysia, facho do Ocidente,  
iluminaste do fulgor sem véu  
da santidade , que te exorna a fronte,  
a humanidade – o nobre e o plebeu!

Faze que em vida, desse teu exemplo  
seguindo firmes, a perpétua luz,  
tenhamos sempre em nós a paz dum templo  
- embora pese sobre nós a cruz!

Faze que a luta defrontando audazes,  
sempre na brecha, combatendo o mal,  
o bem plantemos sobre eternas bases  
pelo teu culto, caro a Portugal.

Seja o teu nome fulgurante estrela  
neste revolto e encapelado mar;  
seja bonança na feroz porcela  
o teu sorriso e a luz do teu olhar!

## BEM HAJAS!

(À Ex.ma Senhora D. Luísa Maria do Vadre Santa Marta Andaluz,  
pela década de 1920)

Lá vais, Senhora, lá segues  
na tua rota brilhante!  
Como um astro fulgurante  
projectas feixes de luz!  
Nas almas puras e belas  
de mil ingénuas crianças  
semeias grandes esperanças,  
derramas bênçãos a flux!

É assim na luta insana,  
em que lidas dia a dia  
que a riqueza se avalia  
do teu áureo coração.  
Tu dás o pão da verdade  
que os pobres salva e redime...  
Que apostolado sublime!  
Que nobre a tua missão!

E quantos talvez te pagam  
o nectar que hás fornecido  
com a mirra de ingrato olvido  
com o mais negro desamor...  
Que importa?! ... Tu não procuras  
conquistar amor, respeito...  
mas imitar o preceito  
o exemplo de Redentor.

Indo após suas pisadas,  
tu não descansas na lida...  
aos pobres sagras a vida  
e passas fazendo o bem...  
O mundo ignaro e perverso  
não vê tua glória imensa  
e outorga-te em recompensa

mil sorrisos de desdém.

Lembras o astro do dia,  
que em trono excelso de glória,  
qual rei de eterna vitória,  
dá vida e luz e calor:  
a terra, ingrata! – maldi-lo,  
os dons, que aceita, aborrece,  
mas ele perdoa e esquece...  
e envolve-a em raios de amor.

Um preito humilde consente  
e escuta este voto meu:  
que as almas que tu salvas  
com teus inúmeros desvelos  
sejam os florões mais belos  
da tua glória nos Céus.

